

2024



CONHECER E ENSINAR

LEVANTAMENTO SOBRE O PÚBLICO EJA EM FORQUILHINHA



FORQUILHINHA
EDUCADORA



FORQUILHINHA
UMA CIDADE QUE AVANÇA COM VOCÊ



INPAR
INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E ANÁLISE
DE RESULTADOS EM EDUCAÇÃO

Relatório técnico analítico

Conhecer e ensinar

Forquilha Educadora

Julho de 2024

Sumário

Escopo síntese da proposta.....	7
Intersetorialidade na gestão de políticas públicas como estratégia para atendimento integral aos cidadãos..	8
PACTO pelo EJA do Governo Federal como contexto.....	9
Perspectivas.....	10
Metodologia e alcance obtido.....	11
Faixa etária desse público.....	12
Divisão de gênero.....	14
De onde vêm.....	22
Onde estão.....	25
Até que ano estudaram.....	27
Já fizeram algum curso EJA?.....	32
Você tem interesse em terminar seus estudos?.....	35
Já fizeram algum curso profissionalizante.....	36
Você tem interesse em realizar um curso de formação profissional?.....	40
Com o que trabalham.....	42
Com o que desejam trabalhar.....	43
Acessam a internet?.....	46
Quais atividades você costuma fazer com seu telefone celular.....	49

Conhecer e Ensinar

COLETA DE DADOS PARA IDENTIFICAR O PÚBLICO DA EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EM FORQUILHINHA



PROJETO FORQUILHINHA EDUCADORA



PREFEITURA MUNICIPAL DE FORQUILHINHA

Prefeito - José Cláudio Gonçalves

Vice-prefeito - Valcir Antônio Matias

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Gerente de educação - Mariléia Preis de Faveri

Departamento de Ensino - Grasiela Camilo Cravo

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E ANÁLISE DE RESULTADOS EM EDUCAÇÃO - INPAR

Presidente - Rafael Albuquerque Poddixi

Vice-presidente - Roberto Yukio Uemura Jr.

Projeto Conhecer e Ensinar

Coordenação

Rafael Albuquerque Poddixi

Elaboração

Rafael Albuquerque Poddixi

Roberto Yukio Uemura Jr.

Félix Hobold

Andréia Brognoli Darôs

Forquilhinha

2024





Poddixi, Albuquerque

Conhecer e ensinar: Levantamento sobre o público EJA em Forquilha / Rafael Albuquerque Poddixi. Ruberto Yukio Uemura Jr.. Félix Hobold. Andréia Brognoli Darôs, 2024. 50 p.

Relatório técnico analítico elaborado com base nos dados identificados por meio da aplicação de formulário junto à população forquilhense, pelas equipes de Estratégia de Saúde da Família de Forquilha, nos meses de maio e junho de 2024, tendo como objetivo, identificar a totalidade do público EJA na população do município. Forquilha, 2024.

Assuntos.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Educação básica. 3. Indicadores de desempenho em educação. 4. Intersetorialidade na gestão pública.



Conhecer e Ensinar



FORQUILHINHA
EDUCADORA



FORQUILHINHA
UMA CIDADE QUE AVANÇA COM VOCÊ



Escopo síntese da proposta

Bons indicadores de educação não são importantes apenas para mostrar que os investimentos estão gerando resultados. Uma boa educação é instrumento para que indivíduos possam construir um futuro melhor, tendo as condições adequadas para realizações futuras, o que impacta não apenas em sua vida, mas na de suas famílias, bem como na comunidade à sua volta.

Nesse sentido, mesmo diante de bons indicadores educacionais, como os existentes em Forquilha, buscar ampliar o acesso à educação, sobretudo para as parcelas que menos acesso tiveram, é verdadeiro instrumento de justiça e equidade social, reconhecendo jornadas diferentes, e oportunizando caminhos para o desenvolvimento de novos ciclos de aprendizado.

A efetividade desse esforço tem verdadeiro potencial transformador, pois a conclusão do ciclo básico da formação educacional amplia horizontes, sejam eles econômicos ou de exercício da cidadania.

Por essa razão, a proposta de busca ativa por meio da mobilização das(os) Agentes Comunitárias(os) de Saúde da Estratégia de Saúde da Família de todo o município como meio de identificação do público da EJA tem enorme potencial na vida das pessoas com menor escolaridade do município, e vai além, certamente irá impactar na vida dos familiares, construindo também com o desenvolvimento do município em muitos aspectos.

Intersectorialidade na gestão de políticas públicas como estratégia para atendimento integral aos cidadãos

A erradicação do analfabetismo e a elevação da taxa de conclusão escolar são desafios complexos que exigem uma abordagem integrada e a colaboração de múltiplos atores. Para alcançar essas metas, é fundamental que as ações transcendam a gestão municipal e incluam a gestão estadual, responsável pela oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Forquilha, bem como a gestão federal. Além disso, a participação de outros atores, como o Serviço Social da Indústria (SESI), que já possui atuação consolidada em nosso município, é de extrema importância.

No que compete à gestão municipal, a Secretaria de Educação é parte da estruturação do EJA no município, atuando de maneira pactuada com a Coordenação Regional de Educação da Secretaria Estadual de Educação. Mas há um potencial de atuação ainda maior por meio da integração entre políticas públicas, como esse projeto realizado com a Secretaria de Saúde, havendo outras potencialidades por serem exploradas nessa colaboração.

Vale destacar que outras políticas públicas tem grande potencialidade na colaboração com as metas citadas acima, como a de assistência social, a de desenvolvimento econômico e a de cultura.

Tomando por exemplo, políticas culturais desempenham um papel vital no fortalecimento dos vínculos com o território e no acesso aos serviços públicos. Projetos culturais que valorizem coletividades presentes no tecido social da comunidade, podem engajar os alunos e suas famílias, criando um sentimento de pertencimento e identidade. Além disso, atividades culturais podem servir como uma ponte para acesso a serviços públicos.

Pode parecer num primeiro momento que em colaborações como estas, uma política acaba realizando atividades inerentes à outra, mas em verdade o que se tem é o atendimento integral ao cidadão, e sem

dúvida nenhuma, os benefícios usufruídos pelo cidadão no âmbito de uma política pública alteram sua relação com as demais áreas de ação da administração pública.

PACTO pelo EJA do Governo Federal como contexto

O Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi lançado no início de junho pelo Ministério da Educação (MEC). Essa iniciativa do Governo Federal tem como objetivo recuperar a modalidade de educação de jovens e adultos no Brasil. Para alcançar esse objetivo, o Pacto retomará diversos programas e ações que tiveram seus orçamentos congelados nos últimos anos. O investimento total será de mais de R\$ 4 bilhões, distribuídos ao longo de quatro anos. Isso deve gerar cerca de 3,3 milhões de novas matrículas na EJA, incluindo sua oferta integrada à educação profissional. Além disso, o programa prevê estratégias para apoiar estados e municípios na oferta de mais vagas de EJA em suas escolas, incentivando esse público a voltar a estudar e permanecer em sala de aula por meio de ações de assistência estudantil.

O lançamento do programa nacional no mesmo momento em que foi iniciado o projeto Conhecer e Ensinar no Âmbito do Forquilha Educadora, evidencia a assertividade da leitura da realidade educacional por parte da gestão municipal, através da Secretaria de Educação, e do Instituto INPAR. Em tempo, há nesse pacto a possibilidade de ampliar o alcance das ações municipais, promovidas junto aos parceiros que atuam e promovem a educação de jovens e adultos, e há ainda a possibilidade de buscar fontes de financiamento para novos projetos e ações.

Perspectivas

A gestão pública baseada em dados é um potente instrumento para a melhora da qualidade de vida dos cidadãos, por meio da tomada de decisões sustentadas e eficazes. Ao utilizar dados como o desta pesquisa, a prefeitura e outros entes de interesse, públicos ou privados, podem propor medidas assertivas para contribuir com o aumento da taxa de concluintes na educação básica.

Nesse sentido, a partir dos resultados e dessa pesquisa, temos a perspectiva de ampliação das ações de fortalecimento e ampliação da EJA em Forquilha, com foco nas características do público, o que contribui para maior efetividade.

De imediato, deve ser criado um fluxo para que pessoas que desejem manifestar interesse em se formar, com ou sem profissionalização simultânea, possam realizar um cadastro com facilidade.

Além disso, novas estratégias devem ser traçadas entre a Secretaria de Educação, a direção municipal da EJA, e seus parceiros, como a Secretaria de Estado da Educação, o que pode incluir o aperfeiçoamento da oferta, ou uma estratégia de divulgação estruturada em conformidade com os públicos.

O fortalecimento de parcerias para a oferta da EJA concomitante a profissionalização também merece ser destacada, nesse sentido, parceiros como o SESI, com know how na atividade, tem importante papel, havendo espaço para construção de outras parcerias.

Metodologia e alcance obtido

O formulário recebeu um total de 1.965 respostas, destas, 1.934 foram consideradas válidas. Considerando a população de Forquilha em 2022 como sendo 31.431 pessoas, (IBGE, 2022), temos uma proporção de 6,25% de toda a população.

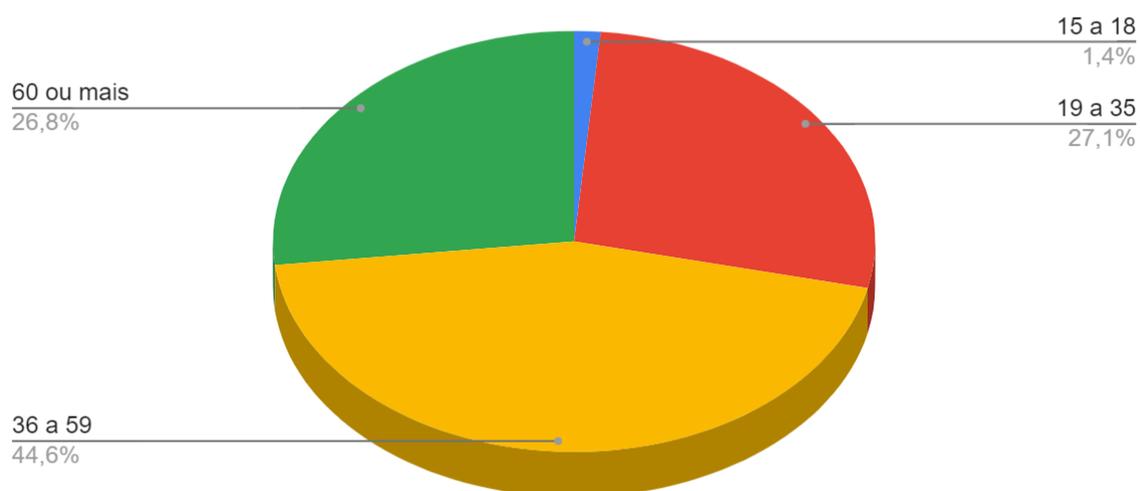
O critério de exclusão para obtenção das respostas válidas foi orientado para retirada de respostas incompletas, em que não era possível identificar o cidadão, preenchimentos repetidos ou respostas com característica de teste.

A partir dos dados válidos, cada conjunto de respostas foi analisado individualmente, considerando as respostas válidas para a pergunta posta, sendo as inferências limitadas ao conjunto de respondentes. O mesmo processo foi seguido na análise com correlação de respostas.

Faixa etária desse público

Com relação à idade, foram obtidas 1.691 respostas válidas, abaixo temos a composição etária por faixa.

Total de pessoas e percentual por faixa etária



Análise dos dados

Faixa Etária de 15 a 18 Anos

Percentual: 1,4%, 24 pessoas.

Esta é uma faixa etária específica, composta por pessoas que ainda estão em idade escolar, mas não estão mais matriculadas e não concluíram o ensino fundamental. Em razão da baixa idade, e dos impactos que o abandono escolar tem no decorrer da vida, há necessidade de atenção especial com essa faixa etária.

Faixa Etária de 19 a 35 Anos

Percentual: 27,1%, 459 pessoas.

Os jovens adultos, na faixa de 19 a 35 anos, constituem pouco mais de um quarto dos respondentes, evidenciando uma presença significativa, porém não predominante, deste grupo etário.

Faixa Etária de 36 a 59 Anos

Percentual: 44,6%, 755 pessoas.

A maior concentração de respondentes está na faixa de 36 a 59 anos, abrangendo quase metade do total. Este dado sugere que a população em idade madura é a mais representativa na amostra analisada..

Faixa Etária de 60 Anos ou Mais

Percentual: 26,8%, 453 pessoas.

Os idosos, com 60 anos ou mais, representam pouco mais de um quarto dos participantes. Este dado reflete uma presença relevante da população idosa entre os respondentes, indicando a possibilidade de integração de políticas educacionais, especialmente EJA, com outras já executadas para esse público, em conformidade com o Estatuto do Idoso.

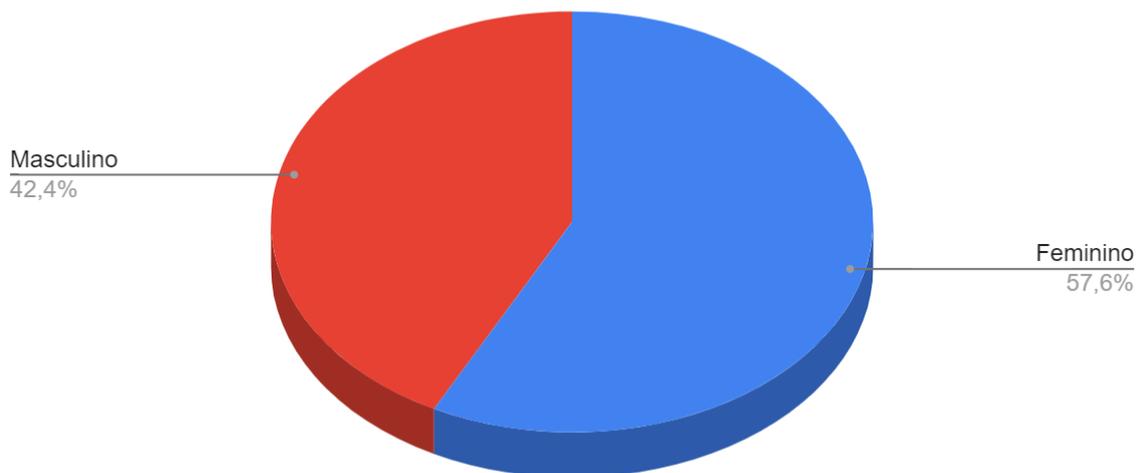
Conclusão

A análise dos dados revela uma distribuição etária diversificada entre os respondentes, com maior representatividade na faixa etária de 36 a 59 anos. As faixas de 19 a 35 anos e de 60 anos ou mais também têm participação significativa, enquanto a faixa etária mais estreita, de 15 a 18 anos, apresenta uma participação menor. Estes resultados evidenciam a necessidade de estratégias específicas para engajar diferentes grupos etários conforme as suas respectivas proporções e característica.

Divisão de gênero

Com relação ao gênero, foram obtidas 1.919 respostas válidas, abaixo temos a composição dos dados.

Percentual por gênero



Análise dos dados

Análise da Distribuição Percentual por Gênero:

1. Gênero Feminino:
 - Percentual: 57,6%, 1105 pessoas.

- A maior parte dos respondentes identifica-se como do gênero feminino, representando 57,6% do total. Esse dado sugere uma predominância de participação feminina na amostra coletada.

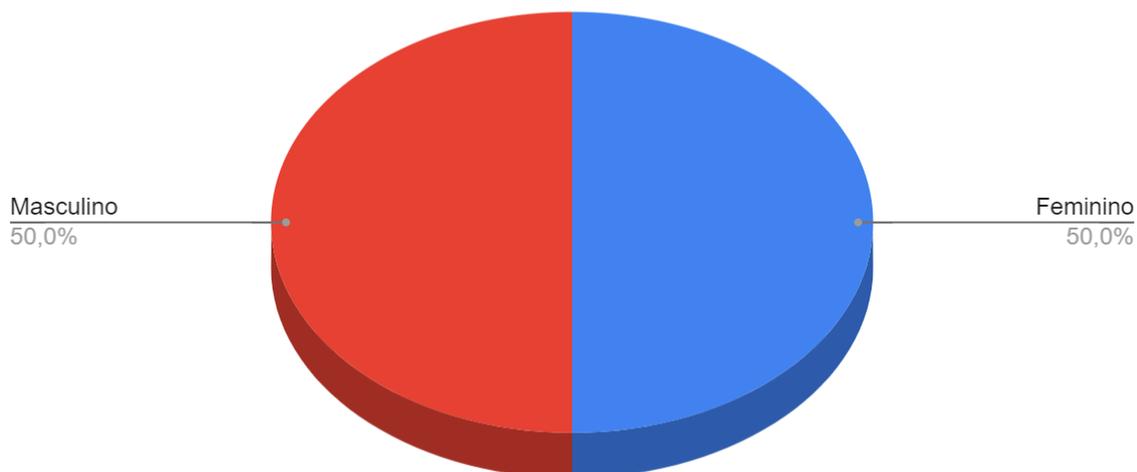
2. Gênero Masculino:

- Percentual: 42,4%, 814 pessoas.
- Os respondentes que se identificam como do gênero masculino constituem 42,4% da amostra, uma proporção menor em comparação ao grupo feminino, mas ainda assim uma representação significativa.

Conclusão: A análise dos dados indica que, na amostra analisada, há uma maior proporção de respondentes do gênero feminino (57,6%) em relação ao gênero masculino (42,4%). Esta distribuição pode refletir diferenças na participação ou na acessibilidade ao estudo entre os gêneros.

Na faixa de 15 a 18 anos:

Percentual por gênero - 15 a 18 anos



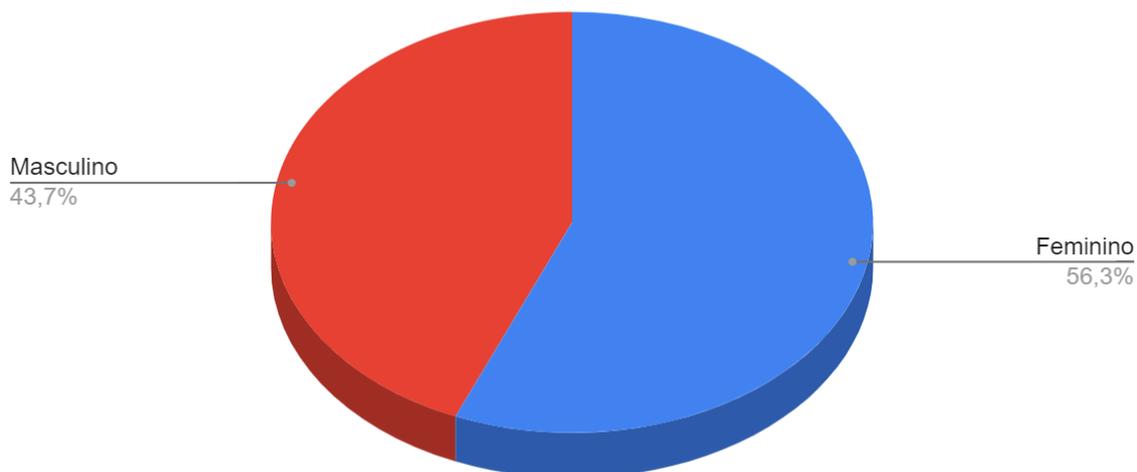
24 respondentes, sendo as respostas, 12 masculino e 12 feminino.

Análise

A análise dos dados revela uma distribuição igualitária entre os gêneros na faixa etária de 15 a 18 anos, com ambos os gêneros representando exatamente 50,0% dos respondentes. Esta paridade sugere que, entre os adolescentes, não há uma predominância de participação de um gênero em relação ao outro, apesar da pequena quantidade de indivíduos respondentes, o equilíbrio é um dado importante.

Na faixa etária de 19 a 35 anos:

Percentual por gênero - 19 a 35 anos



Análise

Gênero Feminino:

Percentual: 56,3%, 258 pessoas.

Dentro da faixa etária de 19 a 35 anos, o percentual de respondentes que se identificam como do gênero feminino é de 56,3%. Esse dado indica uma predominância de participação feminina entre os jovens adultos..

Gênero Masculino:

Percentual: 43,7%, 200 pessoas.

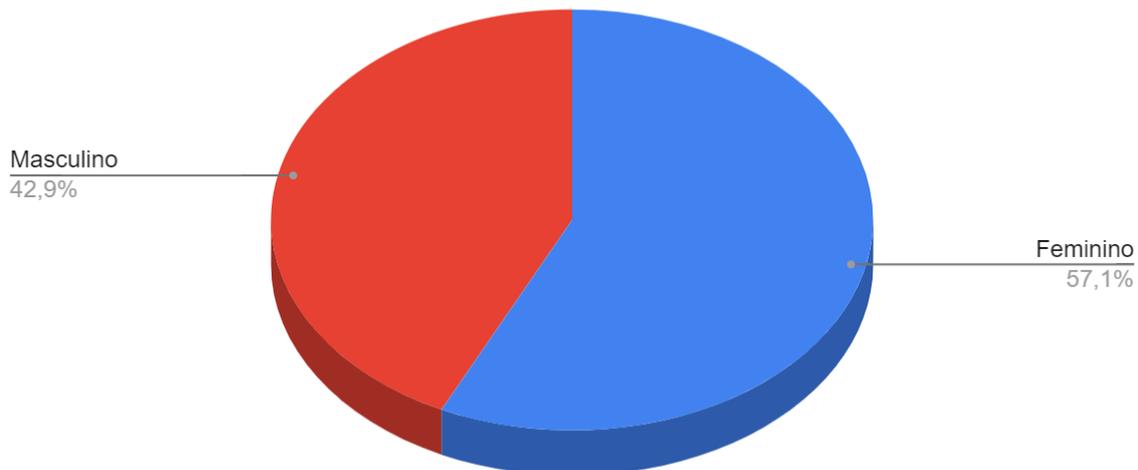
O percentual de respondentes que se identificam como do gênero masculino nessa faixa etária é de 43,7%. Embora menor em comparação ao grupo feminino, representa uma parcela significativa da população avaliada.

Conclusão:

A análise dos dados revela que, na faixa etária de 19 a 35 anos, há uma maior proporção de respondentes do gênero feminino (56,3%) em relação ao gênero masculino (43,7%). Esta distribuição pode refletir uma maior disposição ou acessibilidade das mulheres jovens para responder ao estudo, mas também expressa maior dificuldade para jovens mulheres em concluir ou retomar sua formação básica.

Na faixa etária de 36 a 59 anos

Percentual por gênero - 36 a 59 anos



Análise

Gênero Feminino

Percentual: 57,1%, 428 pessoas

Dentro da faixa etária de 36 a 59 anos, o percentual de respondentes que se identificam como do gênero feminino é de 57,1%. Esse dado evidencia que nessa faixa etária a predominância feminina é sensivelmente maior do que na faixa etária analisada acima.



Gênero Masculino

Percentual: 42,9%, 321 pessoas

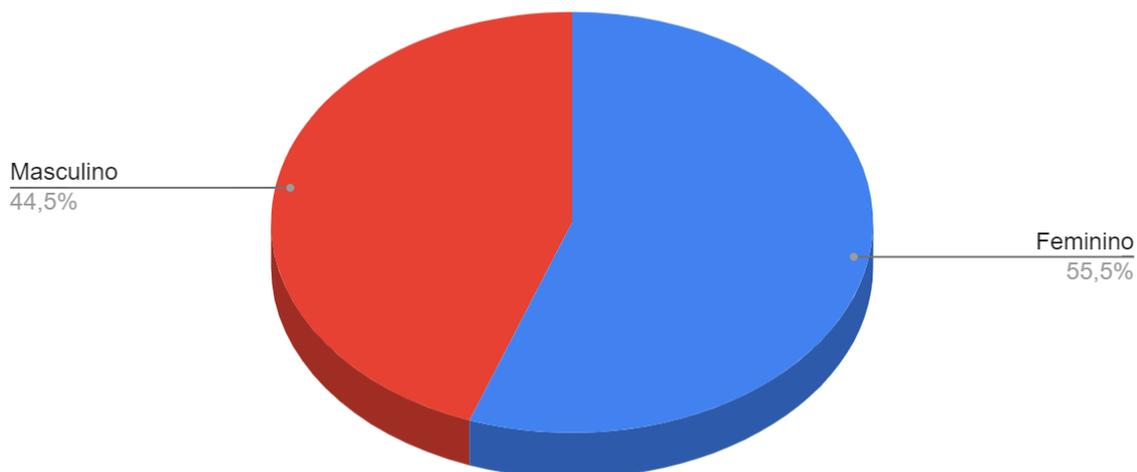
O percentual de respondentes que se identificam como do gênero masculino nessa faixa etária é de 42,9%. Os dados demonstram estabilidade em relação à faixa etária analisada anteriormente, evidenciando a resiliência inter geracional dos fatores sociais que levam a diferenciação no acesso ao ciclo de formação básica entre homens e mulheres.

Conclusão:

A análise dos dados revela que, na faixa etária de 36 a 59 anos, há uma maior proporção de respondentes do gênero feminino (57,1%) em relação ao gênero masculino (42,9%). Esta distribuição deve ser considerada na formulação de estratégias que assegurem a inclusão equitativa de ambos os gêneros em futuras intervenções.

Na faixa etária 60 ou mais

Percentual por gênero - 60 ou mais anos de idade



Análise

Gênero Feminino:

Percentual: 55,5%, 251 pessoas

Dentro da faixa etária de 60 anos ou mais, o percentual de respondentes que se identificam como do gênero feminino é de 55,5%. Com pequena variação em relação aos grupos etários anteriormente analisados, fica evidente uma tendência de estabilidade onde as mulheres por muitas gerações, foram as que tiveram maior dificuldade em concluir a educação básica..

Gênero Masculino:

Percentual: 44,5%, 201 pessoas

O percentual de respondentes que se identificam como do gênero masculino nessa faixa etária é de 44,5%. Em linha com os dados encontrados nas duas faixas etárias analisadas acima..

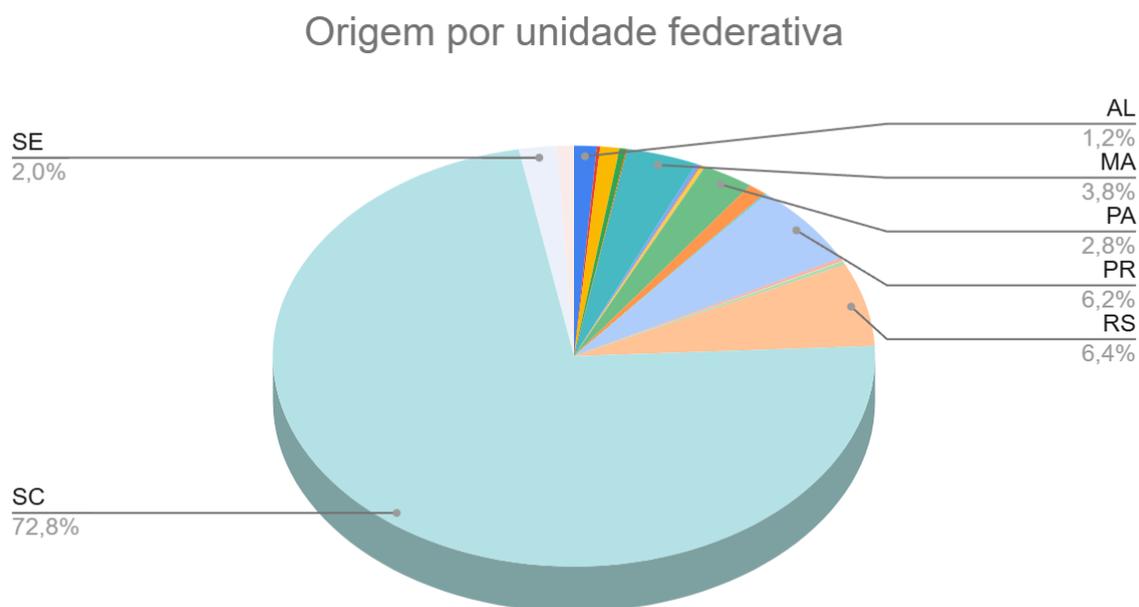


Conclusão:

A análise dos dados revela que, na faixa etária de 60 anos ou mais, há uma maior proporção de respondentes do gênero feminino (55,5%) em relação ao gênero masculino (44,5%). Soma-se a estes dados, a impotência de integrar as estratégias para este público, às ações já realizadas no município no âmbito de outras políticas públicas, como saúde e assistência social, em observância ao estatuto do idoso.

De onde vêm

Para o dado referente à origem, foram obtidas 1.729 respostas válidas. Abaixo, temos a composição do grupo por unidade federativa de origem.



A análise dos dados representados no gráfico "Origem por unidade federativa" revela a distribuição da origem dos respondentes por estado. Observamos que o estado de Santa Catarina (SC) domina significativamente a distribuição, com 72,8% das respostas, indicando que a grande maioria das pessoas que não concluíram os estudos, é originária deste estado. A análise dos municípios de origem não está presente neste relatório, mas fica evidente a grande predominância de pessoas naturais do sul catarinense, com destaque para Criciúma..

Os demais estados apresentam porcentagens menores. O Rio Grande do Sul (RS) e o Paraná (PR) são os próximos estados com maior representação, somando 6,4% e 6,2% respectivamente, o que se explica em razão da proximidade regional.

Os estados de Maranhão (MA) e Pará (PA) possuem 3,8% e 2,8% das respostas, respectivamente. Sergipe (SE) e Alagoas (AL) apresentam as menores porcentagens, com 2,0% e 1,2% respectivamente. Esses números indicam alguma representatividade dos estados do Nordeste e Norte do Brasil na amostra.

Para melhor compreender a estrutura por estado de origem, sugerimos a análise da planilha a seguir.

Estado - Naturalidade	Quantidade
AL	21
AM	3
BA	18
CE	6
GO	1
MA	66
MG	4
MS	1
MT	4
PA	48
PE	17
PI	2
PR	108
RJ	4
RN	1
RO	4
RS	111
SC	1259
SE	35

SP	15
TO	1
Total	1729

Abaixo, temos a composição do grupo por região de origem:



Desconsiderando a região Sul, predominante em razão da localização geográfica de Forquilha, a região Nordeste se destaca como localização de origem, seguida do Norte e pelo Sudeste. É cabível destacar nesse sentido a oportunidade em atrelar ações educacionais às de valorização cultural.

Por fim, é importante retomar os dados anteriores, de forma a não desconsiderar que os outros estados da região Sul apresentam uma elevada participação na amostra, ou seja, é necessário relativizar a posição geográfica de Forquilha na leitura do gráfico acima.

Onde estão

Para o dado referente ao local de residência do munícipe, considerando sua Estratégia de Saúde da Família - ESF, foram obtidas 1.934 respostas válidas. Abaixo, temos a composição do grupo por ESF.



A análise do gráfico "Residência por ESF responsável" mostra a distribuição da população residente por Estratégia de Saúde da Família (ESF) responsável. Aqui estão os detalhes:

- ESF Vila Lourdes: 22,0%
- ESF Nova York / Ouro: 17,6%
- ESF Saturno: 13,4%
- Extensão Santa Terezinha: 8,9%

- ESF Sanga do Café: 9,2%
- ESF Cidade Alta: 5,9%
- ESF Santa Cruz: 7,1%
- ESF Santa Libera: 3,6%
- ESF Santa Ana: 4,1%
- ESF Vila Franca: 6,2%
- ESF Central: 2,0%

Interpretação

A distribuição desigual não deve ser interpretada como uma pior condição educacional nas ESF com maior número de pessoas mapeadas. Como podemos ver, os dados seguem, em linhas gerais, a variação populacional dos bairros do município, ou seja, refletem uma maior presença ou densidade populacional na área atendida, podendo ainda ter relação com o êxito maior ou menor, na etapa de busca ativa operacionalizada pelos profissionais de saúde de cada unidade..

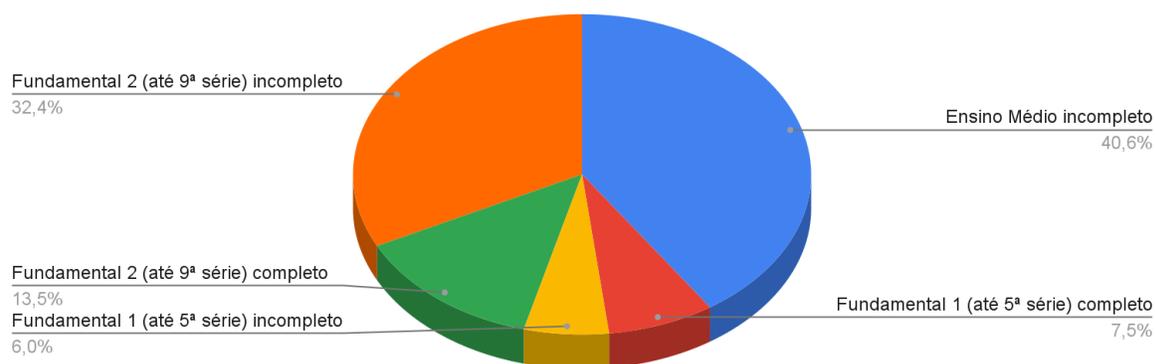
Por outro lado, unidades como a ESF Central, com apenas 2,0% dos residentes, podem indicar sim uma menor incidência do público EJA em algumas das regiões do município.

Até que ano estudaram

Para o dado referente à formação, foram obtidas um total de 1.611 respostas válidas, separadas em três grupos etários: até 35 anos (451 respostas válidas), de 36 até 60 anos (753 respostas válidas) e acima de 60 anos (407 respostas válidas).

Abaixo, temos a composição do grupo composto por pessoas na faixa etária até 35 anos, segmentadas por etapa da educação básica nacional.

Formação por etapa da educação básica (até 35 anos)



Ensino Médio Incompleto

A categoria de Ensino Médio Incompleto é a mais representativa, abrangendo 40,6% dos respondentes. Esse dado indica que o percurso no ensino médio foi uma parcela significativa da população na faixa etária analisada.

Fundamental 2 (até 9ª série) Completo

A categoria de Fundamental 2 Completo representa 13,5% dos respondentes. Este grupo completou o ensino fundamental, mas não avançou para o ensino médio, tendo encontrado um fator de interrupção no percurso escolar na passagem entre ciclos.

Fundamental 2 (até 9ª série) Incompleto

A segunda categoria mais significativa é a de Fundamental 2 Incompleto (até 9ª série), com 32,4% dos respondentes. Este número elevado aponta para uma interrupção precoce na trajetória educacional, o que pode ter implicações importantes na qualificação profissional e no acesso a oportunidades de trabalho.

Fundamental 1 (até 5ª série) Completo

A categoria Fundamental 1 Completo (até 5ª série) representa 7,5% dos respondentes. Estes indivíduos concluíram a primeira etapa do ensino fundamental, mas não avançaram para o Fundamental 2. Este dado sugere que a universalização do acesso à educação básica e a obrigatoriedade da matrícula não foi suficiente para erradicar o abandono escolar, ao menos se considerarmos a faixa etária em análise..

Fundamental 1 (até 5ª série) Incompleto

A categoria Fundamental 1 Incompleto é a menos representativa, com 6,0% dos respondentes. Esta porcentagem indica que uma parte da população não concluiu nem mesmo os primeiros anos da educação básica, o que pode ser devido a diversos fatores, com impacto acentuado na alfabetização, estando nesta parcela, parte significativa das pessoas não alfabetizadas do município.

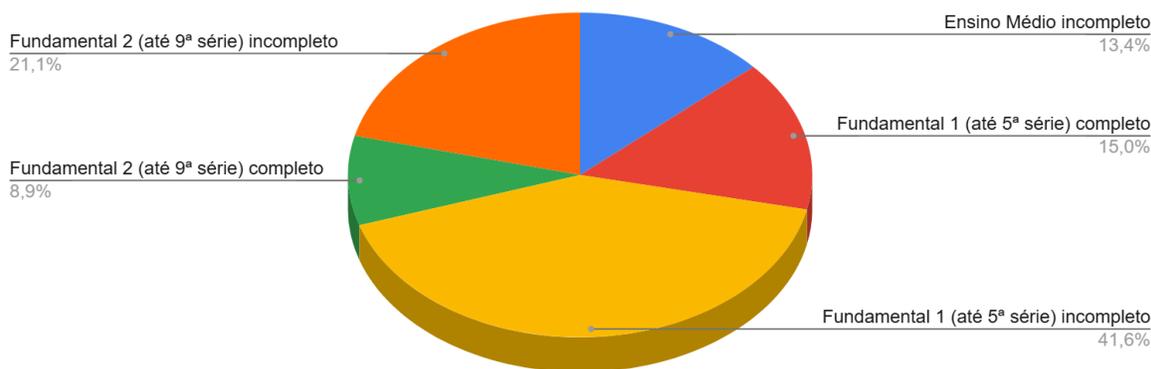
Interpretação dos Dados

Os dados sugerem que a maior parte da população se encontra em um estágio intermediário de escolaridade, com uma interrupção significativa no ensino médio e nas etapas finais do ensino fundamental.

Esta interrupção pode impactar diretamente a qualificação profissional e, conseqüentemente, a inserção no mercado de trabalho e as condições socioeconômicas dos respondentes.

Abaixo, temos a composição do grupo composto por pessoas na faixa etária entre 36 e 60 anos, segmentadas por etapa da educação básica nacional.

Formação por etapa da educação básica (36 a 60 anos)



Ensino Médio incompleto: Este grupo constitui 13,4% dos respondentes, um valor bem menor se comparado com a amostra analisada anteriormente, considerando que as respostas válidas nessa faixa etária são mais numerosas, podemos considerar que para o público composto por pessoas não concluintes da educação, a barreira para conclusão dos estudos ficava em etapas anteriores na faixa etária em tela.

Fundamental 2 (até 9ª série) completo: 8,9% dos respondentes completaram o ensino fundamental, sem dar seqüência para o ensino médio, valor abaixo do registrado na faixa etária analisada acima..



Fundamental 2 (até 9ª série) incompleto: Representando 21,1%, este grupo é o terceiro maior, indicando que muitos indivíduos iniciaram, mas não concluíram, o ensino fundamental 2, mas ainda é um número menor do que o encontrado na faixa etária de 15 a 35 anos.

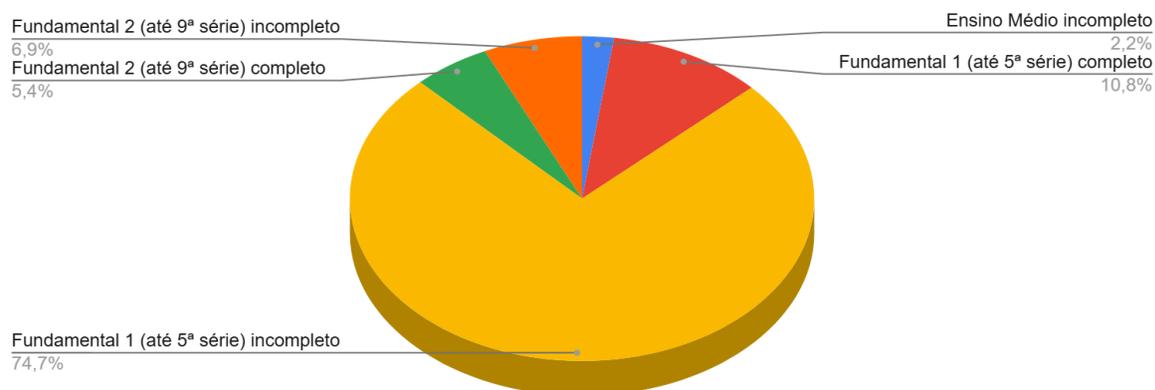
Fundamental 1 (até 5ª série) completo: Com 15,0%, este grupo é o segundo maior, mostrando que uma parte considerável dos respondentes concluiu o ensino fundamental 1, mas não avançou para o fundamental 2, indicando uma importante barreira para o público nessa faixa etária.

Fundamental 1 (até 5ª série) incompleto: Este grupo representa a maior parcela dos respondentes, com 41,6%. Isso indica que uma parte significativa da população não completou os primeiros anos do ensino fundamental na faixa etária em tela. Fica claro que a grande barreira educacional das gerações contidas nessa faixa etária, estava posicionada ainda no fundamental 1.

A análise dos dados sugere que há uma alta taxa de evasão escolar nas etapas iniciais e finais do ensino fundamental na faixa etária em questão, mas considerando o tamanho da amostra, as partes da amostra que interromperam seus estudos em outras etapas não devem ser desconsideradas, como os não concluintes do ensino médio. Esses dados sugerem a necessidade de formulação de estratégia específica para o fundamental 1 na faixa etária de 36 a 59 anos

Abaixo, temos a composição do grupo composto por pessoas na faixa etária acima de 60 anos, segmentadas por etapa da educação básica nacional.

Formação por etapa da educação básica (acima de 60 anos)

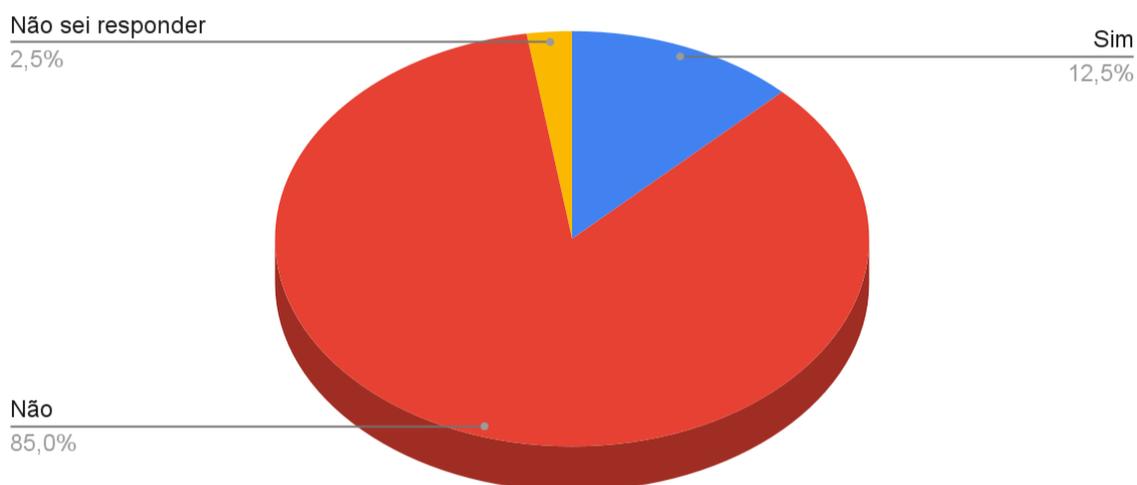


Ao analisarmos os dados relativos às pessoas idosas, fica evidente que há uma alta taxa de evasão escolar nas etapas iniciais e finais do ensino fundamental, com destaque para a proporção de 74,7% de pessoas que não puderam concluir o fundamental 1. É bastante claro que a barreira educacional estava no início do ciclo formativo, se analisamos os dados entre as faixas etárias.

Já fizeram algum curso EJA?

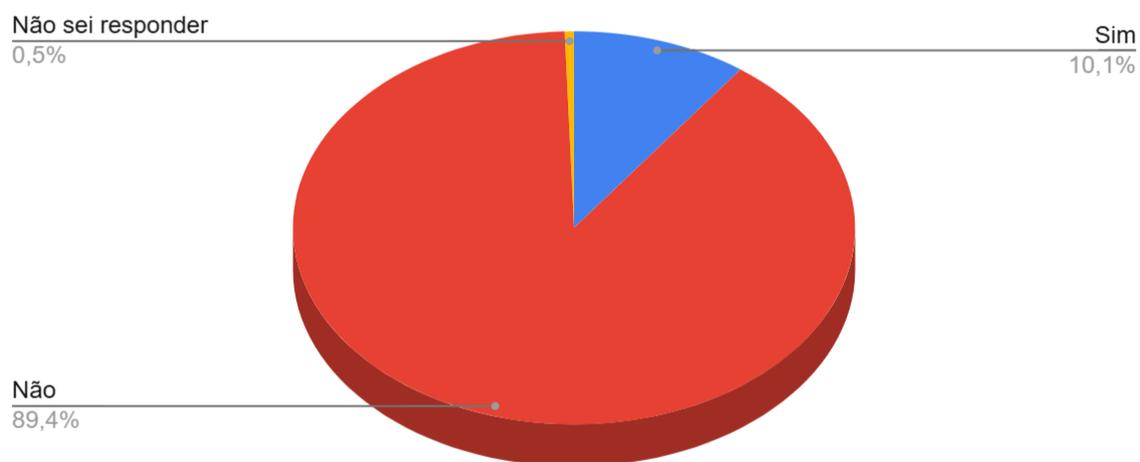
Para o dado referente à realização de algum curso supletivo anterior, foram obtidas 1.590 respostas válidas, separadas em três grupos etários: até 35 anos (448 respostas válidas), de 36 até 60 anos (744 respostas válidas) e acima de 60 anos (398 respostas válidas). Abaixo, temos a composição do grupo na faixa etária até 35 anos.

Fez curso de educação supletiva anteriormente (até 35 anos)



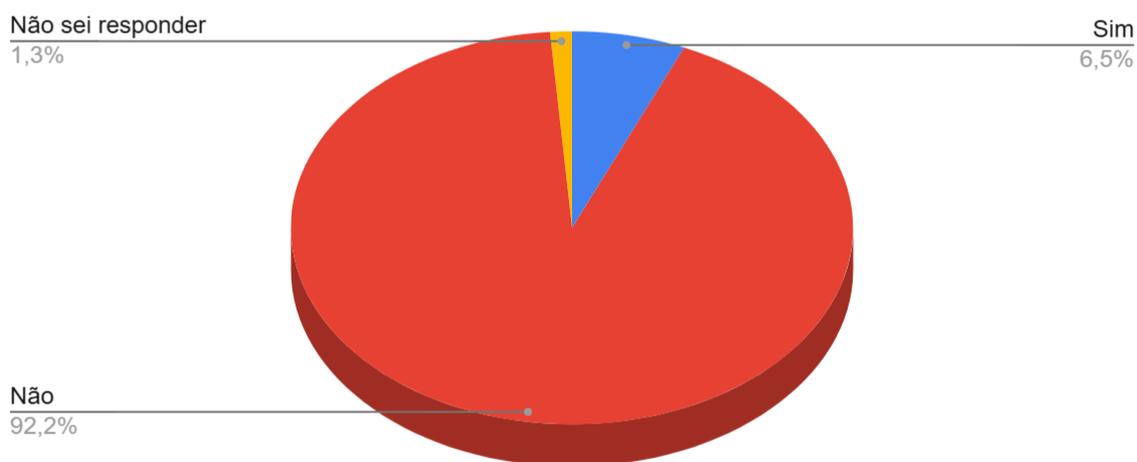
Abaixo, temos a composição do grupo na faixa etária entre 36 e 60 anos.

Fez curso de educação supletiva anteriormente (de 36 anos a 60 anos)



Abaixo, temos a composição do grupo na faixa etária acima de 60 anos.

Fez curso de educação supletiva anteriormente (acima de 60 anos)



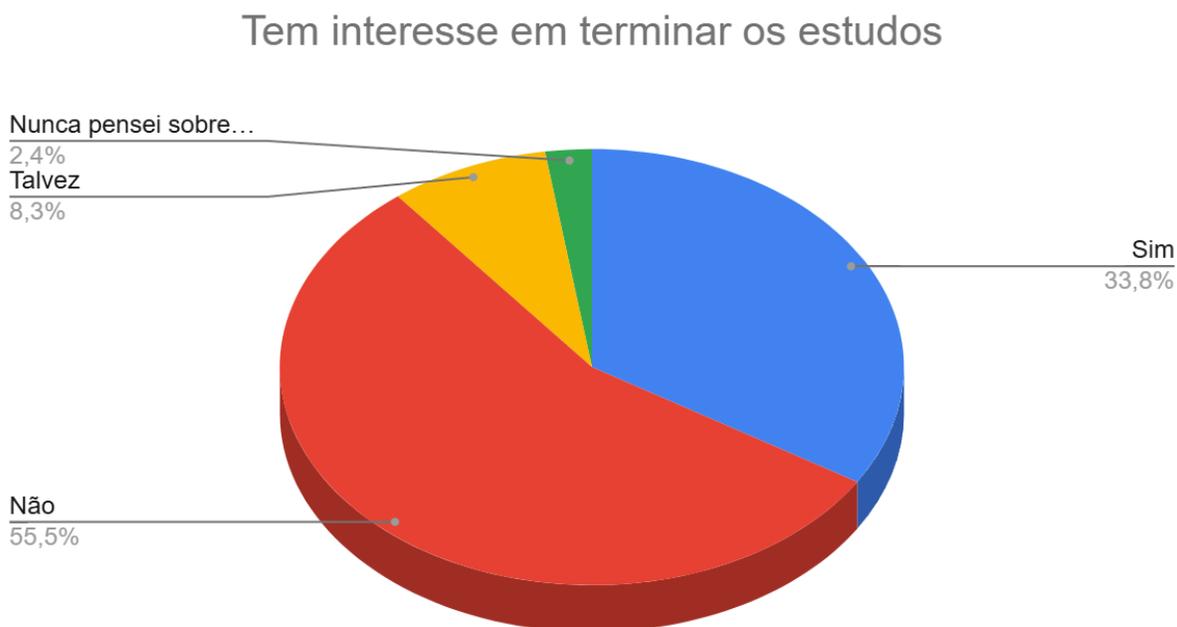
Análise

A análise dos 3 gráficos apresenta distribuição similar das respostas, com uma tendência de maior frequência de respostas “sim” nas faixas etárias de menor idade, mas sem grande contraste entre as faixas..

A resposta “Não”, indicando que não realizou nenhum curso de formação supletiva anteriormente, é predominante entre os respondentes, representando 92,2% na população idosa, 89,4% na população entre 36 anos e 59 anos, e 85% na população com idade entre 15 e 35 anos. Este dado sugere uma baixa adesão a programas de educação supletiva entre a população pesquisada, reforçando a necessidade de divulgação, e de qualidade na transmissão da informação

Você tem interesse em terminar seus estudos?

Para o dado referente ao interesse em concluir os estudos, foram obtidas 1.824 respostas válidas.



A análise do gráfico sobre o interesse em terminar os estudos revela que a maioria dos entrevistados, 55,5%, respondeu que não tem interesse em concluir a educação formal. Parte desse público pode ser sensibilizado por meio de campanhas de informação sobre o funcionamento da EJA.

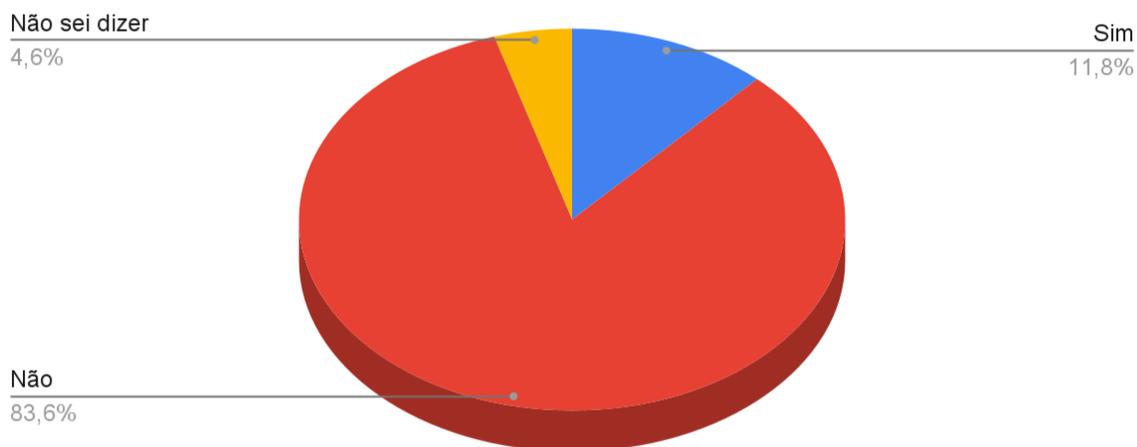
Por outro lado, 33,8% dos participantes expressaram interesse (sim) em terminar os estudos. Uma minoria de 8,3% está indecisa (talvez), enquanto apenas 2,4% nunca pensou sobre o assunto (nunca pensei sobre...). Esses dados sugerem um percentual promissor de pessoas que podem ser alvo de ações EJA no curto e médio prazo.

Já fizeram algum curso profissionalizante

Para o dado referente à realização de algum curso supletivo de formação profissional nos últimos cinco anos, foram obtidas 1.586 respostas válidas, separadas em três grupos etários: até 35 anos (456 respostas válidas), de 36 até 60 anos (737 respostas válidas) e acima de 60 anos (393 respostas válidas).

Abaixo, temos a composição do grupo na faixa etária até 35 anos:

Fez algum curso de formação profissional nos últimos 5 anos (até 35 anos)



Análise

A análise dos dados revela os seguintes pontos principais:



Não: A maioria dos respondentes, representando 83,6%, indicou que não realizou nenhum curso profissionalizante nos últimos cinco anos. Este dado sugere uma baixa adesão a programas de formação profissional recente entre a população pesquisada.

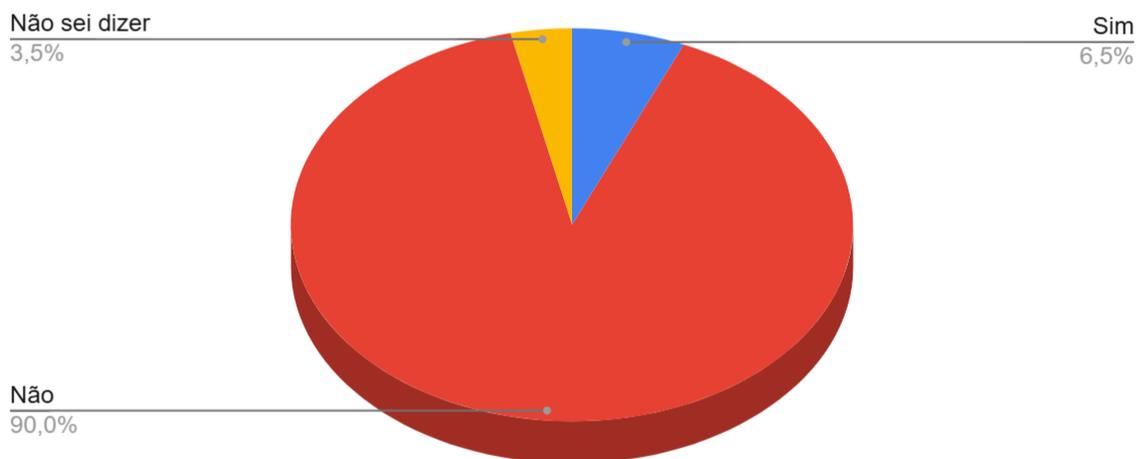
Sim: 11,8% dos respondentes afirmaram ter participado de cursos profissionalizantes nesse período. Este percentual, embora pequeno, demonstra que uma parcela da população buscou aprimorar suas habilidades profissionais através desses programas.

Não sei dizer: Uma parcela de 4,6% dos respondentes não soube informar se já participou de cursos profissionalizantes nos últimos cinco anos.

A predominância de respostas negativas pode indicar a necessidade de maior divulgação e acessibilidade dos programas de formação profissional, visando aumentar a participação e, conseqüentemente, melhorar a qualificação profissional da população.

Abaixo, temos a composição do grupo na faixa etária de 36 a 60 anos:

Fez algum curso de formação profissional nos últimos 5 anos (de 36 a 60 anos)

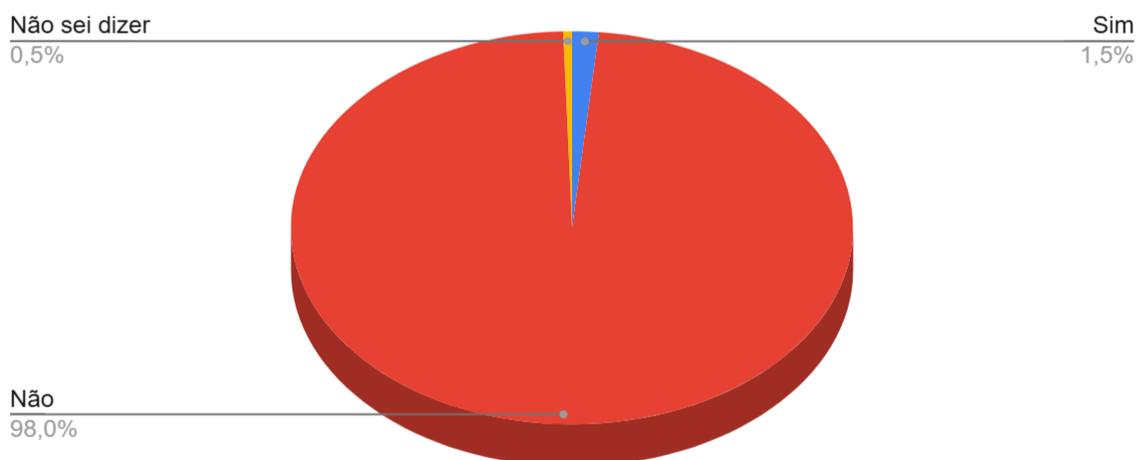


Análise

A análise do gráfico sobre a realização de cursos de formação nos últimos 5 anos para indivíduos entre 36 a 60 anos mostra que a grande maioria, 90,0%, respondeu que não realizou nenhum curso (Não). Uma minoria de 6,5% afirmou ter realizado algum curso (Sim), e uma pequena porcentagem de 3,5% não soube responder (Não sei dizer). Esses dados indicam que, nessa faixa etária, há uma baixa taxa de participação em cursos de formação profissional, o que pode sinalizar barreiras ao acesso ou falta de incentivo para o desenvolvimento profissional contínuo. A pequena fração que participou de cursos pode representar um grupo que busca oportunidades de aprendizado e aprimoramento de habilidades.

Abaixo, temos a composição do grupo na faixa etária acima de 60 anos:

Fez algum curso de formação profissional nos últimos 5 anos (acima de 60 anos)



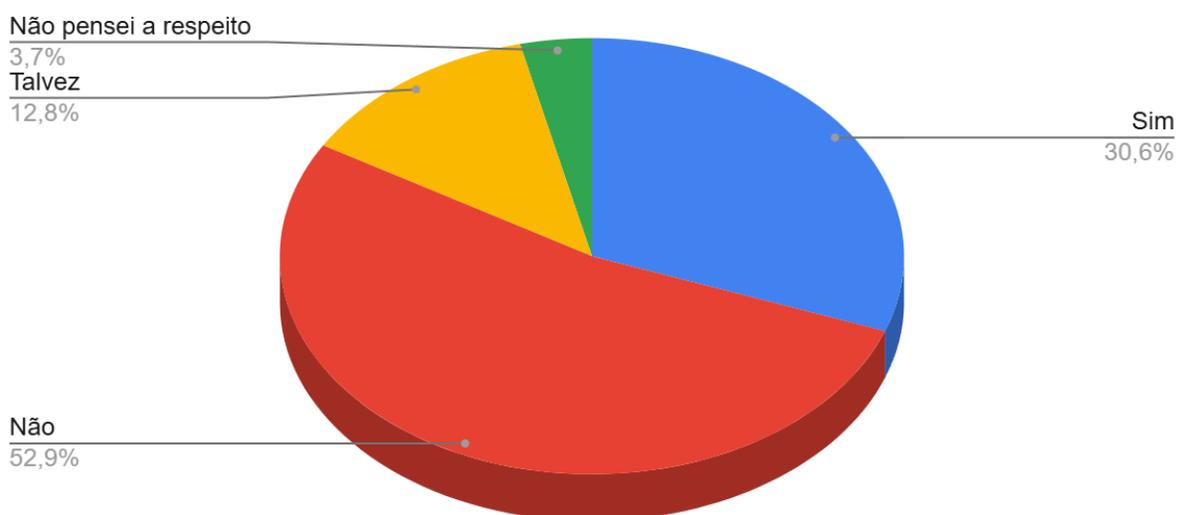
Análise

A análise do gráfico sobre a realização de cursos de formação nos últimos 5 anos indica que a grande maioria dos entrevistados nesta faixa etária, 98,0%, respondeu que não realizou nenhum curso de formação nesse período. Apenas uma pequena fração, 1,5%, afirmou ter realizado algum curso (sim), enquanto uma porcentagem mínima de 0,5% não soube responder (não sei dizer). Esses resultados sugerem que há uma baixa incidência de formação contínua entre os participantes da pesquisa, o que pode refletir limitações no acesso a oportunidades de educação e desenvolvimento profissional ou uma possível desvalorização da formação contínua no contexto em questão.

Você tem interesse em realizar um curso de formação profissional?

Para o dado referente ao interesse na realização de um curso de formação profissional, foram obtidas 1.834 respostas válidas.

Tem interesse em realizar um curso de formação profissional



A análise do gráfico indica que a parcela corresponde a 52,9% dos entrevistados responderam 'Não', indicando uma maioria que não tem interesse em tais cursos. Em contraste, 30,6% expressaram interesse,



respondendo 'Sim', o que sugere uma parcela considerável da população como público de curto e médio prazo. Uma minoria de 12,8% está indecisa, respondendo 'Talvez', demonstrando incerteza quanto ao benefício desses cursos, podendo ser mais facilmente alcançadas diante da oferta formativa. Por fim, apenas 3,7% dos participantes não haviam considerado a questão, respondendo 'Não pensei a respeito'.

Com o que trabalham

Para o dado referente às atividades profissionais exercidas pelos entrevistados nos últimos dez anos, foram obtidas respostas válidas de 1.566 pessoas, sendo que cada pessoa podia indicar mais de uma atividade.

Com os dados coletados, foi elaborada uma nuvem de palavras, que mostra os termos que mais apareceram nas respostas.



Com o que desejam trabalhar

Para o dado referente às atividades com as quais os entrevistados desejam trabalhar, foram obtidas respostas válidas de 782 pessoas, sendo que cada pessoa podia indicar mais de uma atividade.

Com os dados coletados, foi elaborada uma nuvem de palavras, que mostra os termos que mais apareceram nas respostas de cada um dos três grupos etários: até 35 anos (289 respostas válidas), de 36 a 60 anos (372 respostas válidas) e acima de 60 anos (121 respostas válidas).

Grupo até 35 anos: 289 participantes



A análise do gráfico sobre as preferências de trabalho das pessoas até 35 anos, indica que os setores de Educação (pública ou privada) e Saúde (pública ou privada) são altamente desejados, como mostrado pelo destaque no gráfico. O termo Outros sugere uma variedade de interesses que não se enquadram nas categorias listadas. Setores como Indústria têxtil, Comércio, Agricultura e pecuária e Setor de serviços também são mencionados, indicando interesse nessas áreas. A opção Abrir um negócio reflete o interesse empreendedor. Esses dados podem ser úteis para formação de parcerias na oferta do EJA concomitante a profissionalização.

Grupo de 36 a 60 anos: 372 participantes



A análise do gráfico indica que o setor de “Agricultura e pecuária - propriedades rurais” é o mais destacado, sugerindo ser a área de maior interesse entre os entrevistados na faixa etária de 36 a 60 anos. Outros setores mencionados incluem “Indústria - outras atividades”, “Comércio”, “Saúde - pública ou privada”, “Educação - pública ou privada”, “Abrir um negócio”, e “Indústria têxtil”. O gráfico mostra uma diversidade de interesses profissionais, com uma ênfase significativa na agricultura e pecuária, o que pode refletir as o histórico profissional ou a cultura da região. A presença de variadas atividades industriais e o interesse em empreendedorismo também são notáveis, indicando perspectivas diversas.

Grupo acima de 60 anos: 121 participantes





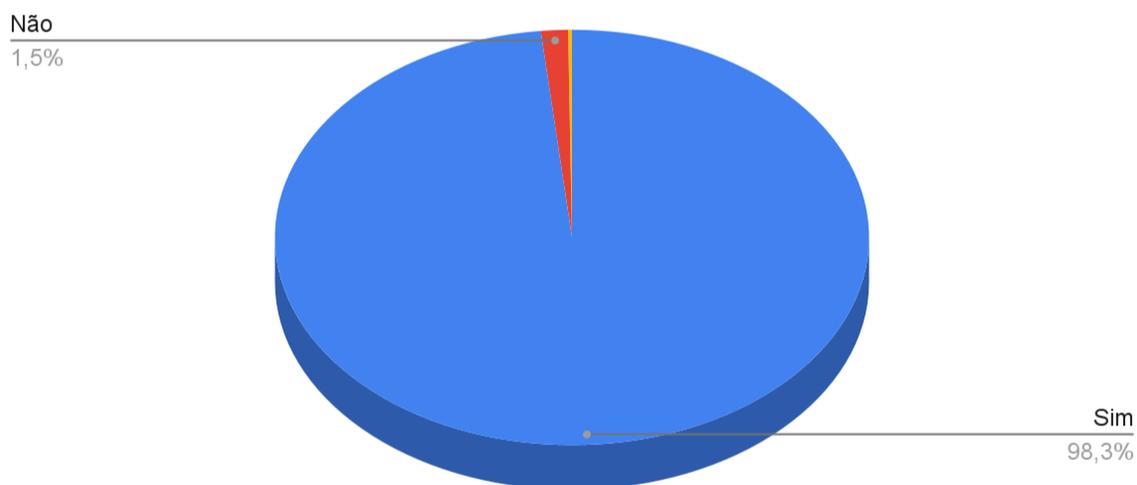
A análise do gráfico reflete a predominância da agricultura e pecuária nas propriedades rurais como ponto frequente de atuação na faixa etária em questão, destacando-se significativamente em relação aos outros setores. Destaca-se também a opção outros.

Acessam a internet?

Para o dado referente à realização de algum curso supletivo de formação profissional nos últimos cinco anos, foram obtidas 1.649 respostas válidas, separadas em três grupos etários: até 35 anos (475 respostas válidas), de 36 até 60 anos (773 respostas válidas) e acima de 60 anos (401 respostas válidas).

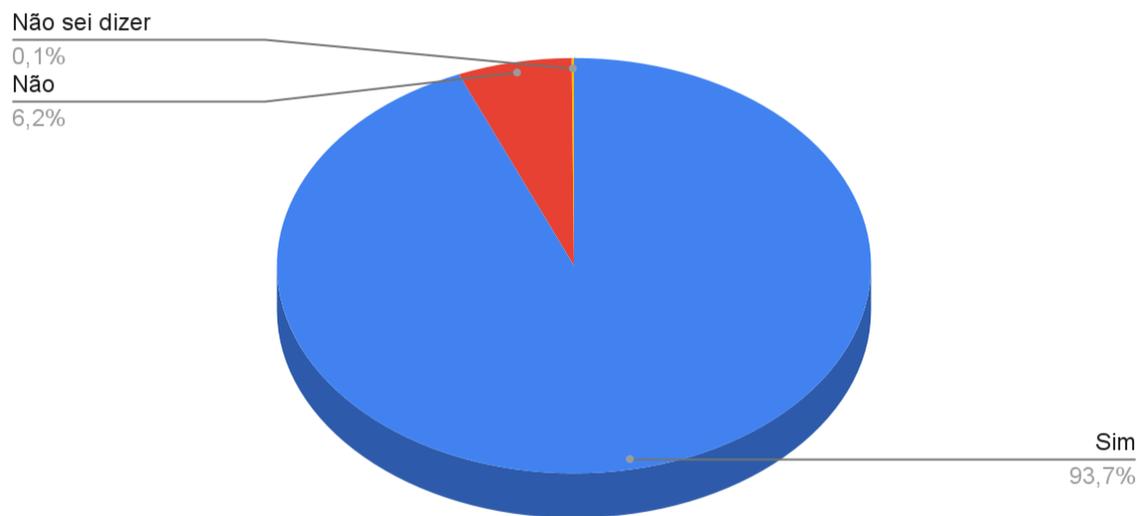
Abaixo, temos a composição do grupo na faixa etária até 35 anos:

Possui celular com acesso à internet (até 35 anos)



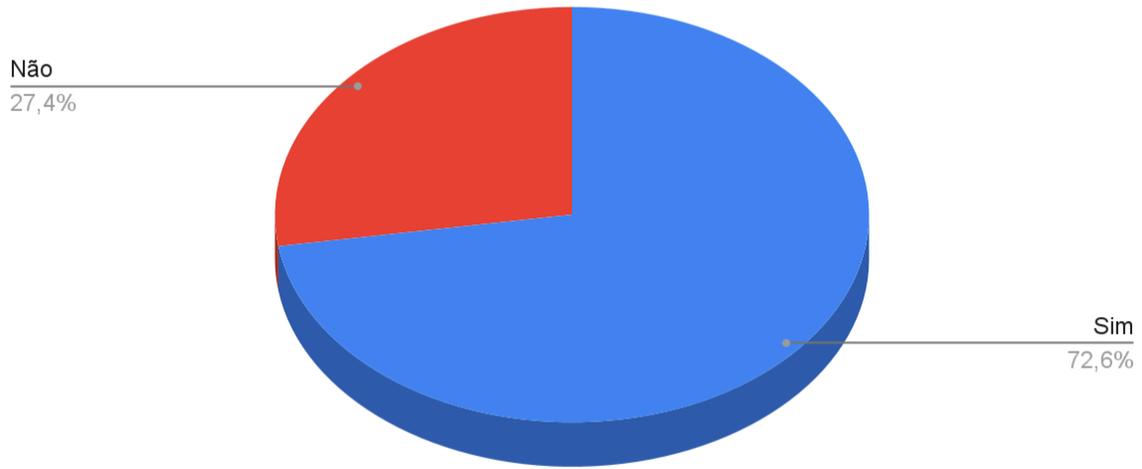
Abaixo, temos a composição do grupo na faixa etária de 36 a 60 anos:

Possui celular com acesso à internet (36 a 60 anos)



Abaixo, temos a composição do grupo na faixa etária acima de 60 anos:

Possui celular com acesso à internet (acima de 60 anos)



Parte 4, dados completos

QR Code e link para planilha pública sem dados pessoais (nome, data de nascimento (só idade), celular, endereço)

Quais atividades você costuma fazer com seu telefone celular



A word cloud illustrating common mobile phone activities. The most prominent activity is 'WhatsApp', shown in the largest yellow font. Other significant activities include 'Ver vídeos, como no YouTube' (purple), 'Redes sociais como Instagram, Facebook, TikTok etc' (orange), and 'Compras' (blue). Smaller text includes 'Cursos online' (green), 'Leitura de notícias' (grey), and 'Outros' (orange).

A análise do gráfico indica que o WhatsApp é a atividade mais realizada pelos usuários em seus celulares. As atividades de visualização de vídeos, como no YouTube, e o uso de redes sociais como Instagram, Facebook e TikTok também são bastante populares, como mostram os tamanhos intermediários das fontes. A leitura de notícias e compras online são menos frequentes, mas ainda representativas, conforme indicado pelo tamanho menor da fonte. Atividades como cursos online e outros são as menos mencionadas, sugerindo uma menor prevalência entre os respondentes. Essa distribuição de uso reflete a importância da comunicação instantânea e do entretenimento no cotidiano deste público, mas também uma grande potencialidade no uso dessa ferramenta como instrumento de formação.

Cabe destacar que o grau de proficiência necessário para compras online é similar ou superior ao necessário para realizar formação educacional online.